

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 60963

Temática: Justiça

Dimensão: 255 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 20



Bispo e Santa Sá consternados no adeus com palmas à freira "Tona"

Manuel Pinho indiciado por receber 4,5 milhões

Ministério Público última acusação a antigo ministro

INQUÉRITO O Ministério Público já terá concluído o caso contra Manuel Pinho, antigo ministro da Economia, e estará prestes a acusá-lo da prática de seis crimes e de ter recebido vantagens no valor de 4,5 milhões de euros.

Segundo noticiou ontem o Expresso, que consultou o processo, Pinho deverá ser acusado pelo Departamento Central de Investigação e Ação Penal (DCIAP) de um crime de prevaricação, dois de corrupção passiva por ato ilícito, dois de participação económica em negócio e um de branqueamento de capitais.

O interrogatório de Manuel Pinho como arguido chegou a estar marcado para anteontem, no DCIAP, mas foi adiado pela terceira vez. No entanto, refere ainda o semanário, já lhe comunicaram, e ao seu advogado, Ricardo Sá Fernandes, as suspeitas que estão no inquérito. "O produto que resultou dos crimes em investigação para o arguido Manuel Pinho ascendeu ao montante global de pelo menos 4562 527 euros", refere o Expresso, citando um auto de interrogatório.

PROFESSOR PATROCINADO Da verba fazem parte, segundo a mesma fonte, várias quantias, incluindo os 1,26 milhões de euros que Pinho terá recebido do Grupo Espírito Santo, através de contas em paraísos fiscais de sociedades do antigo ministro, "enquanto foi ministro e quando voltou ao GES", e 620 mil euros em salários na Universidade de Columbia, conseguidos graças a um patrocínio da EDP. Os procuradores do DCIAP responsabilizam ainda o antigo ministro por ter causado prejuízos aos consumidores de eletricidade de 1,2 mil milhões de euros, com decisões que tomou relacionadas com a EDP. ●